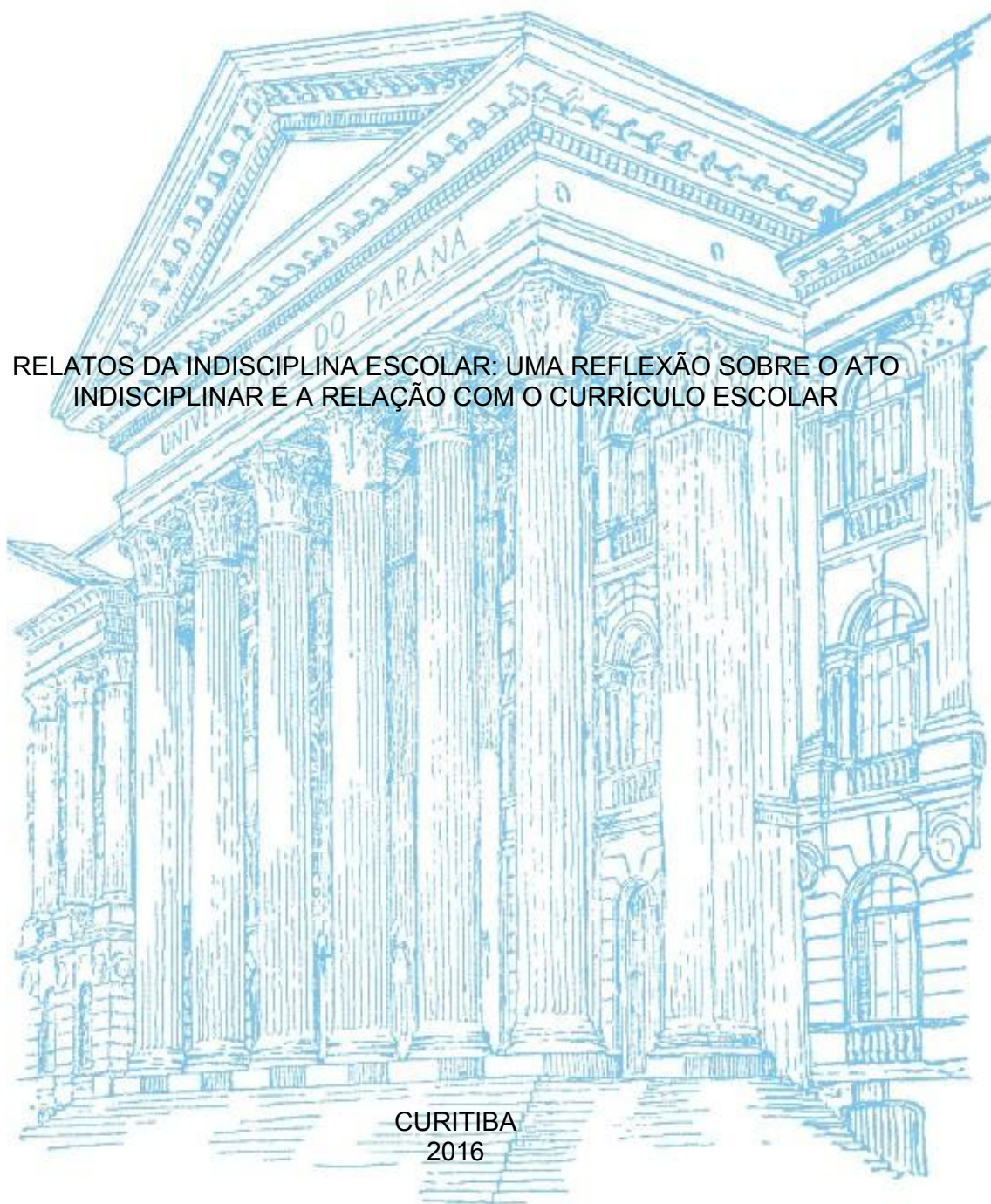


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANA RIBEIRO SALOMÃO

RELATOS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATO
INDISCIPLINAR E A RELAÇÃO COM O CURRÍCULO ESCOLAR



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

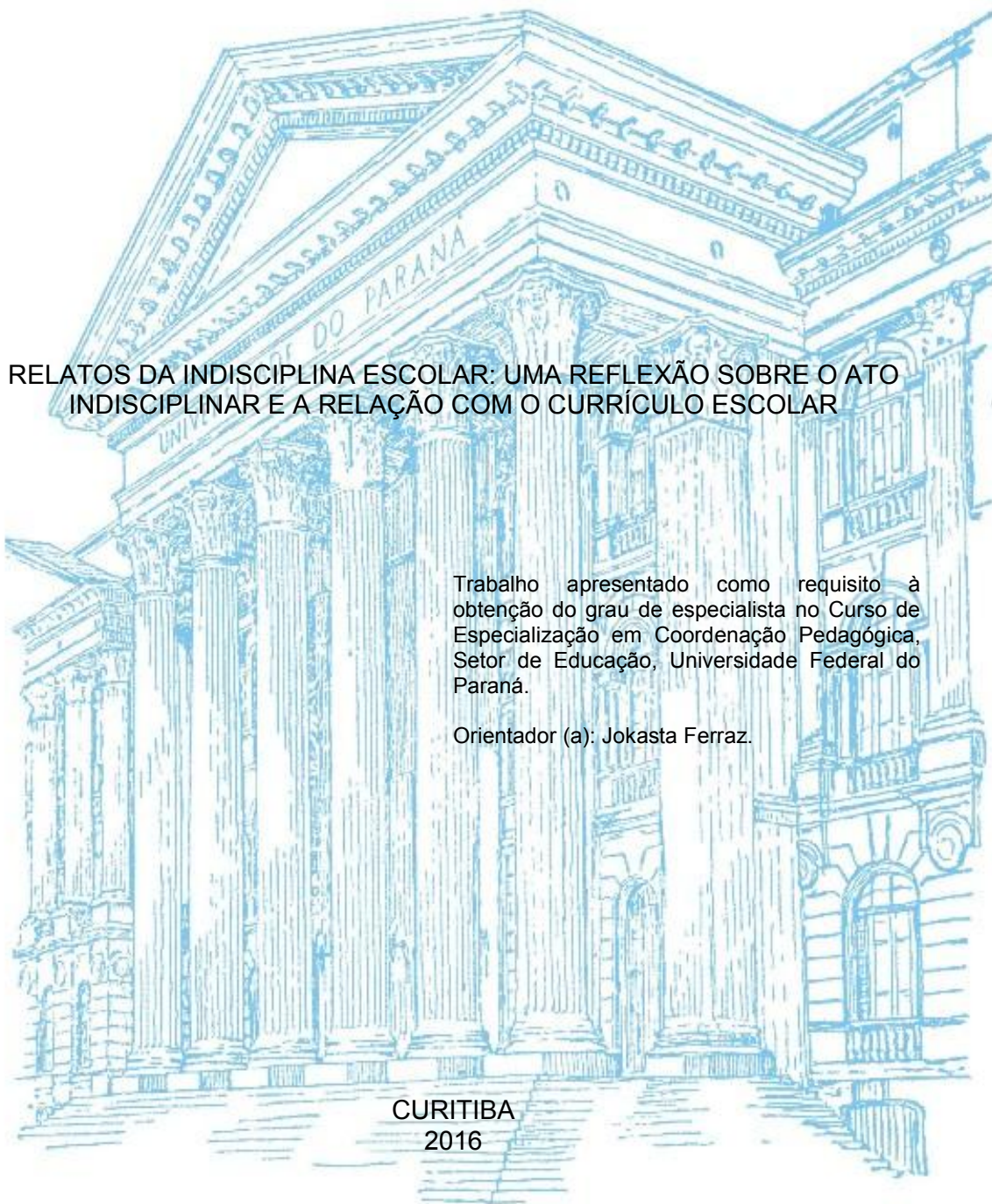
LUCIANA RIBEIRO SALOMÃO

RELATOS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATO
INDISCIPLINAR E A RELAÇÃO COM O CURRÍCULO ESCOLAR

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Jokasta Ferraz.

CURITIBA
2016



RELATOS DA INDISCIPLINA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATO INDISCIPLINAR E A RELAÇÃO COM O CURRÍCULO ESCOLAR

LUCIANA RIBEIRO SALOMÃO*

RESUMO

O presente artigo tem a intenção de discutir a indisciplina escolar, a partir do levantamento das ocorrências registradas (livros de registros, conselhos de classe e registros de reuniões de pais) pelos professores e equipe pedagógica de uma escola da área central do município de Londrina. A partir dos registros, selecionou-se alunos do 7º ano, retidos na série entre os anos de 2014 e 2015, buscando as ocorrências, suas resoluções e metodologias usadas para sanar o problema. Além de ouvir os sujeitos envolvidos para melhor compreender a indisciplina em sala e a relação exercida do professor sobre o currículo. Lançamos o olhar sobre o trabalho docente e suas metodologias em sala de aula, a fim de compreender a ação do Projeto Político Pedagógico com suas concepções de educação e os pressupostos do currículo, enquanto norteador do trabalho escolar. Ressaltamos ainda, que o currículo não se apresenta neutro, representa discurso de regulação moral, de disciplinamento e produção de identidade (SILVA, 2003) e a indisciplina em diferentes situações sinalizam forças de resistência.

Palavras-chave: Indisciplina. Livro de ocorrências. Currículo.

*Artigo produzido pela aluna Luciana Ribeiro Salomão, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Jokasta Ferraz. E-mail: salomao.luh@gmail.com ou lucianah@seed.pr.gov.br

1. Introdução

Este trabalho intitulado relatos da indisciplina escolar: uma reflexão sobre o ato indisciplinar e a relação com o currículo escolar tem por objetivo investigar como a indisciplina escolar se configura e como os profissionais da educação tratam essa situação e quais os mecanismos de resolução dos conflitos apresentados. Refletiremos ainda se a prática do professor favorece a indisciplina ou se o aluno demonstra-se indisciplinado em todos os momentos escolares. Analisaremos ainda se os alunos conhecem todas as regras da escola a qual estão sujeitos.

Esta pesquisa se justifica com base na rotina das reclamações dos professores junto a equipe pedagógica em diferentes momentos e situações de aprendizagem, sobre a ausência da disciplina, dificultando a aprendizagem e o sucesso escolar. Questionamo-nos: onde está o problema? Na metodologia? No currículo? No planejamento do professor? Nas regras da escola? ? Na comunicação? O que a indisciplina sinaliza

Com base na indisciplina escolar que cresce a cada dia entre os alunos, esta pesquisa se propõe a analisar apenas os casos de indisciplinas registrados ou manifestados em atividades em sala de aula e ou em situações de aprendizagens, principalmente dos alunos que permanecem na mesma série sob as mesmas reclamações. Lançamo-nos a refletir sobre as influências do Projeto Político Pedagógico e do currículo escolar sobre a condução de encaminhamentos contra a indisciplina.

Pautados em Sacristán, Arroyo e Garcia verificaremos a relação do Currículo e a in-disciplina. Neste contexto veremos o currículo como construção histórica e social.

Destacamos aqui a importância do currículo na construção do projeto político pedagógico e na sua condução à aprendizagem, sem perder de vista a relação com a sociedade. Sacristán (1999, p61) afirma que

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Devida a sua importância e interferência na vida escolar, o currículo precisa ser selecionado e organizado com todos os envolvidos e interessados. Pois, exerce o papel de interações e relações: da vida do aluno com a sociedade, buscando

interligar e solidificar as mudanças e aprendizagens, a partir do currículo formal - com o que se espera dele e o currículo praticado, por sua vez efetiva e constitui-se nos espaços escolares (GARCIA, 2007). O currículo exercido na prática pedagógica do professor reflete determinações e expectativas do currículo oficial. Porém, o professor em sala configura o currículo através das negociações.

Segundo Garcia (2007, p.718) interpreta que os eventos de indisciplina no cotidiano escolar estão entre as forças que incidem sobre as decisões do currículo praticado. Deste modo, entende-se que a indisciplina dos alunos exerce um papel nas decisões sobre o currículo praticado em sala de aula.

Podemos elencar que as expressões de indisciplina representam forças de resistência, de contestação, de instabilidade e de esvaziamento do currículo. (GARCIA, 2007, p.718). A indisciplina sugere alterações nas decisões sobre o currículo, bem como transformações na situação dos sujeitos envolvidos no currículo.

Neste artigo trataremos primeiro do conceito de disciplina e indisciplina. Suas influências no processo de ensino aprendizagem. Na sequência apresentaremos uma discussão sobre a ação do professor, fazendo a relação com o planejamento, o Projeto Político Pedagógico e o Currículo. No terceiro momento serão apresentados os dados coletados, a análise feita sobre eles e como essas informações dialogam com a literatura. E a ultima parte deste artigo apresenta as considerações finais.

2. Revisão de literatura

Para o levantamento bibliográfico utilizou-se da pesquisa em sites como google acadêmico, scielo, anais de eventos de pesquisa, plataforma Sucupira e livros. Foram utilizadas para a busca e seleção da literatura as seguintes palavras-chaves: indisciplina; currículo. As buscas foram realizadas no primeiro semestre, entre os meses de janeiro a maio de 2016. E protocolados em uma planilha com os dados relevantes da pesquisa: tema, objetivo, contribuições para o meu trabalho e síntese, conforme com o grau de relevância a este tema.

Segue o quadro com alguns dos textos pesquisados.

Quadro 1: Síntese da revisão bibliográfica

Autor	Título	Ano	Palavras chave	Ideias principais
Mônica Knopker	Socorro, eu não consigo “dar aulas”! Discurso sobre disciplina na produção acadêmica contemporânea da área da educação	2014	Indisciplina	- analisou o discurso sobre indisciplina escolar nos últimos 20 anos; - discurso e disciplina com base em Foucault.
Fabio de Andrade Carvalho	Indisciplina na escola: manifestações da violência nas práticas escolares	2013	Indisciplina	- investigou a manifestação da violência nas práticas escolares; - violência como fenômeno social.
Maricia da Silva Ferri	Conhecimentos implicados na tomada de decisão do coordenador pedagógico em relação à indisciplina	2014	Indisciplina	- tomada de decisões: pedagógicas, jurídicas, psicológicos e administrativos.
Moura; Ottoni	A representação da indisciplina nas revistas “nova escola” e “do professor”: uma análise discursiva crítica	Dez/2011	Indisciplina	- Análise de reportagens; - apontamento do fracasso inicial do planejamento

Fonte: Google Acadêmico, Scielo e Plataforma Sucupira. Busca realizada entre os meses de janeiro a maio de 2016.

a. A indisciplina escolar e o fazer pedagógico

Para discutirmos o conceito de indisciplina, precisamos transportar o que é a disciplina. Buscou-se a definição no Dicionário Aurélio (Online, maio/2016), a disciplina apresenta-se como o conjunto de leis ou ordens que regem certas coletividades, boa ordem e respeito, submissão e obediência. E a indisciplina é a falta da disciplina, a desobediência, a rebelião. Com base nesta definição, buscou-se compreender o melhor conceito para a educação.

La Taille (1996, p.10) soma-nos a reflexão da disciplina enquanto conjuntos de normas. Deste modo a indisciplina poderá ser entendida como a revolta contra estas normas ou o desconhecimento delas. Nesta perspectiva precisamos analisar se os alunos e alunas inseridos em nossas escolas conhecem as regras e ou participaram da construção das mesmas, de tal forma que compreendem cada uma delas e suas importâncias.

A ausência da disciplina para o aprender, conduz o aluno ao baixo aproveitamento, gerando o fracasso escolar e dificuldades ao trabalho do professor em sala. Aquino (1996, p.40) apresenta-nos que a questão disciplinar é uma das dificuldades fundamentais no trabalho escolar, os professores relatam que

“o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos , traduzida em termos como: *bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.*

Neste caso, Garcia (1999) traz a contribuição de que as escolas devam desenvolver uma diretriz disciplinar alicerçada em seu projeto político pedagógico. Podem-se inserir aos trabalhos escolares os combinados de sala e suas condutas, alguns nomeiam como “contrato social” e é fundamental compreender que o

ofício docente exige a negociação constante, quer com relação às estratégias de ensino ou de avaliação, quer com relação aos objetivos e até mesmo aos conteúdos preconizados – sempre com vistas à flexibilização das delegações institucionais e das formas relacionais. (AQUINO, 1996, p.53)

Assumiremos aqui a ideia de indisciplina enquanto ausência de autocontrole, situação esta que dificulta a aprendizagem. E como processo de transformação, sendo resistência a algumas imposições não refletidas.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico deve direcionar as ações escolares conduzindo os alunos a disciplina e a autodisciplina, a fim de melhorar sua aprendizagem em sala. Além, de ofertar momentos de estudos aos professores com a intenção de melhor conduzir estes momentos de conflitos em sala de aula. Pois, sabemos que a formação acadêmica não oferta aportes suficientes para a condução dos conflitos gerados em sala, pela indisciplina.

A escola precisa refletir suas práticas constantemente e refletir sobre as práticas que viabilizam a formação crítica e autônoma.

Ressaltamos que a “autonomia e a participação – pressupostos do projeto político-pedagógico da escola – não se limitam à mera declaração de princípios consignados em algum documento.” (GADOTTI, 1997, p.36) Precisa ser sentido, vivido em todos os momentos da escola: no conselho de classe, no conselho escolar, na escolha de livros, no planejamento.... é preciso participar de forma ativa para compreender e interferir na rotina da escola.

3. Análise de informações coletadas

Para a coleta de dados utilizou-se os arquivos de 2014 e 2015 dos livros de ocorrências dos sétimos anos de especificamente três alunos, considerados indisciplinados e retidos na série. Denominaremos estes alunos por João, Pedro e Heloisa (ambos nomes fictícios, a fim de preservar a identidade dos mesmos). Para esta coleta lemos os registros (livros atas de ocorrências, ata do conselhos de classe, reuniões de pais e ou responsáveis) e tabulamos por tipos de ocorrências, área de conhecimento e resoluções. Posterior, a este levantamento de dados documentais conversamos com cada aluno e professor sobre as considerações acerca da indisciplina.

O aluno João (15 anos), em 2016 encontra-se pelo terceiro ano consecutivo no 7º ano. Apresenta ocorrências nas disciplinas de educação física, história e ciências. No ano de 2014 foram estas disciplinas que o mantiveram retido na série, porém no ano seguinte foram outras disciplinas que o reprovaram na série, mas as ocorrências se mantiveram.

Os relatos de conselho de classe referente ao aluno João (15 anos) o apresentam como aluno calmo, educado e prestativo e, em outros momentos como agressivo, mal educado, “petulante”, “atrevido”. Opiniões que se divergem. Parece o aluno causar conflitos em algumas aulas e em outras não.

O professor de educação física, que por sinal foi o mesmo nos anos letivos de 2014 e 2015 apresentou as seguintes ocorrências (todos os termos utilizados são de acordo com os registros):

Quadro 2: Levantamento de dados do Livro Ata do aluno João (15 anos)

2014	2015
- mal educado, responde quando não é perguntado;	- petulante, arrogante, mal educado;
- não para sentado para assistir os vídeos da aula;	- faz as atividades quando quer;
- se nega a realizar as atividades escritas;	- dorme em sala;
- conversa o tempo todo, não escuta as explicações;	- não entrega trabalhos, tarefas e atividades;
- é vagabundo, não realiza as atividades;	- não se concentra para assistir o vídeo da aula;
- não faz as tarefas;	- conversa paralela;
- não entrega os trabalhos.	- responde quando não é perguntado para ele.

Para todos os registros a resolução do problema é a mesma, convocar os pais e informa-los da situação. E após as conversas com os pais, o aluno permaneceu com o mesmo comportamento.

Em história e ciências o aluno apresenta um comportamento que

perturba a sala, incomoda com suas muitas perguntas, pergunta assuntos ainda não trabalhados, viaja em suas perguntas, fugindo do assunto da aula. Nas avaliações responde o que não foi perguntado ou estudado. (Ata do 2º bimestre, Conselho de Classe de 2014)

Em conversa com os professores de João, todos consideram que o aluno precisa ir pra a Educação de Jovens e Adultos. É unanime entre os professores que a postura de indisciplina do aluno, seja uma afronta a cada um dos professores. Considerando-o desrespeitoso.

João por sua vez descreveu-se desanimado e com vontade de avançar nas séries, relatou que gosta dos professores, mas não gosta da aula de educação física. Para ele as aulas de educação física são desestimulantes, “chatas”. Não gosta de ficar só assistindo vídeo de saúde, gostaria de correr, fazer atividades na quadra. Com relação as disciplinas de história e ciências, relata gostar muito de ambas, porém queria aprender outras coisas. Em ciências tem vontade fazer aulas práticas, estudar no laboratório, realizar experiências.

João expos que pergunta em sala, porque quer conhecer outras coisas.

Pedro (13 anos) está realizando o 7º ano pela segunda vez. A professora de Arte o relata como “preguiçoso, desinteressado, não realiza as atividades, não traz os materiais da aula” (livro ata de ocorrências, 2015). Registros assim, são encontrados por várias vezes. Em educação física o professor registrou nas ocorrências: “o aluno se nega a realizar as atividades, não quer, não gosta de estudar, seu comportamento incentiva os outros a nada fazer” (livro ata de ocorrências, 2015). E em Língua Portuguesa a professora apresenta ocorrências, registros pelo aluno se negar a realizar produções de texto, em casos de apenas atividades em sala, sem devolutiva.

Os professores de Pedro, não o compreendem, não entendem como ele não quer fazer as coisas. E Pedro não entende como os professores só passam as mesmas coisas que ele já viu. Pedro relatou que não gosta de ir pra escola, é tudo muito chato, igual o que já fiz.

Os relatos da coordenação pedagógica se resumem a chamar os responsáveis, a informar da “apátia” do aluno. E nos Conselhos de Classe o que sobressai do aluno é o seu desinteresse, sem a reflexão das causas.

E por fim, nossa aluna Heloisa (13 anos) relatada nos conselhos como: “chata”, pergunta a aula toda, atrapalha a turma, quer falar o tempo todo. Em matemática a aluna não deixa com que os colegas respondam as questões, quer ir sempre no quadro, quer mostrar como fez. Em educação física se nega a realizar as atividades escritas e de relatos de vídeos, reprovando na disciplina. Em ciências não entrega os resumos, não faz as atividades de casa e nem mesmo na sala de aula.

Heloisa no conceito dos professores, tem muito potencial, mas tem dificuldades para deslanchar sozinha. E precisaria ficar mais quieta, aprender a ouvir do que querer falar o tempo todo atrapalhando a turma.

Heloisa por sua vez relata que gosta de participar, que quer mostrar para os professores como faz e que é capaz. Heloisa descreve que gosta de estudar, ler, gosta de fazer esportes – é jogadora de basquete, mas não gosta das aulas de educação física da escola; gosta de ciências e gostaria de estudar mais o corpo humano.

Nossos três alunos, retidos na série por mais de uma vez, são considerados indisciplinados e em todos os casos foram consideradas a indisciplina como ponto forte na reprovação. Sem analisar as dificuldades, incapacidades da escola em atender estes alunos ou mesmo em ter a sensibilidade em perceber que estes anseiam por novos conhecimentos. Os encaminhamentos não foram pedagógicos, foram procedimentos de comunicação aos responsáveis sem alterar a prática ou tentar compreender o universo destas crianças/adolescentes.

Neste contexto Souza (2013, p.42) contribui com a compreensão de que os alunos percebem que não estão sendo tratados de forma coerente, ou porque não aceitam o conteúdo como sendo importante ou pela própria monotonia do dia. Estes confrontos sugeridos agregam as relações e ao ambiente escolar uma conjuntura desfavorável à aprendizagem. Pois o professor alterará sua postura, modificando o currículo e os alunos continuarão se confrontando em busca de seu bem estar, situação esta que gera desconforto a todos e espaços de pouca aprendizagem.

A indisciplina gera um confronto em sala de aula e fora dela, pois em sala há o exercício do poder, onde o professor se impõe sobre o aluno. E fora da sala o professor se vê esgotando, afirmando que tentou de tudo e não obteve sucesso, porém no final o fracasso se atribui a apenas um, o aluno. (Souza, 2013, p44-45)

De acordo com os registros e relatos apresentados as ações identificadas como indisciplina, são forças que incidem sobre as decisões do currículo praticado. (GARCIA, 2007, p 718) E as expressões de indisciplina representam forças de resistência, de contestação, de instabilidade e de esvaziamento do currículo.

As pesquisas na área nos aproximam da realidade escolar, em que professores e coordenadores pedagógicos não sabem o que e como fazer com os alunos considerados indisciplinados, muito menos como investigar tais problemas e propor soluções para além das conversas com os pais e ou alunos.

4. Considerações finais

O currículo apresenta-se político e intencional, articulando conhecimento e solidificando as relações. É espaço para as muitas decisões diárias, que por vezes são negociadas. O currículo não é palpável e não raramente está estante da sociedade onde vivem. Neste contexto de currículo podemos dizer que muitas vozes se perderam, deixaram de ser ouvidas e se tornaram vozes de indisciplina.

A indisciplina escolar representa uma voz que disputa espaço nessa conversa complicada. Mas suas mensagens são diversas, nem sempre conexas ou desejadas. (GARCIA, 2007, p.725).

No contexto educacional, a indisciplina é vista como desrespeito, como ameaça ao trabalho do professor e do currículo. Porém, estes alunos indisciplinados querem ver o mundo para além do que lhes são ofertados, sonham com atividades mais dinâmicas, práticas e que possam melhor explorar suas curiosidades. A indisciplina neste trabalho se mostrou como uma voz sufoca entre muitas outras, como um pedido de socorro para o olhar além das suas ações, mas o porquê destas ações.

Este trabalho possibilitou olhar os alunos em sua totalidade, em comparar registros e visualizar que por anos seguidos estes alunos são estigmatizados, rotulados e impedidos de evoluírem. Alunos que poderiam avançar com a alteração da prática do professor. Sendo este, um tema relevante para a pesquisa e até mesmo experimentação.

Fica também a possibilidade de pesquisa sobre as trajetórias escolares destes alunos considerados indisciplinados e a indisciplina enquanto mola de mudança, de transformação.

Referências bibliográficas

ARROYO, M.G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ARROYO, M.G. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo**. Brasília: MEC,SEC,2007.

GARCIA, J.A. **Escritos sobre o currículo escolar**. São Paulo: Iglu, 2007.

SACRISTÁN, J.C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Margarete V. G.; FERREIRA, Jacques de L.; GALERA, Joscely M. B. **A interdisciplinariedade escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea**. Puc/PR, Educere,2008.

SOUZA, Flávio Fernando. **Impactos da Indisciplina no currículo: implicações para os contextos de ensino e aprendizagem**. Horizontes,v31,n2,p.39-47,jul/dez2013.